

## **Aula 09**

*Unioeste - Conhecimentos  
Gerais/Legislação - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Leandro Signori, Ricardo Torques,  
Sergio Henrique, Equipe  
Legislação Específica Estratégia**

**Concursos**  
03 de Junho de 2023

## Índice

1) Migrações .....	3
2) América Latina .....	7
3) Venezuela .....	11
4) Separatismos na Europa .....	13
5) Organismos, Organizações e Grupos Internacionais .....	14
6) Pandemia de Covid-19 .....	18
7) Guerra entre Ucrânia e Rússia .....	23
8) Copa do Mundo de Futebol de 2022 .....	29
9) Varíola dos macacos .....	32



## MIGRAÇÕES

Antes de iniciarmos nosso estudo sobre as migrações, é necessário que vocês entendam alguns conceitos utilizados quando falamos sobre esse tema.

- **Migrante:** é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu.
- **Emigrante:** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região.
- **Imigrante:** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver.
- **Imigrante irregular:** é a pessoa que entra irregularmente em um país, que vive irregularmente no país e que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega.
- **Refugiado:** é uma categoria específica de emigrante, é a pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais.
- **Solicitante de asilo:** para a Organização das Nações Unidas (ONU), é a pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão do status de refugiado.
- **Asilado:** para a ONU, é o refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

### Refugiados no mundo

O refugiado é um migrante forçado, que teve que fugir do seu país, pois a sua sobrevivência física estava ameaçada, o que é um reflexo de um grave padrão de violação dos direitos humanos. Pelas normas internacionais, o refugiado deve receber proteção integral da nação que o recebe antes mesmo da conclusão do processo de regularização de sua situação, por meio da concessão de asilo.

Um outro conceito utilizado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é o de **deslocado interno**. São as pessoas que, em virtude de conflito armado, violência generalizada, fome, violações a direitos humanos ou desastres, são forçadas a deixar o local de residência, mas permanecem no seu país.

Conforme o ACNUR, ao final de 2021, o número de pessoas deslocadas por guerras, violência, perseguições e abusos de direitos humanos chegou a 89,3 milhões - um crescimento de 8% em relação ao ano anterior e bem mais que o dobro verificado há 10 anos.

Mas nem todos são refugiados. Dentro desse contingente, há também os deslocados internos e os solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado.



O número de pessoas forçadas a deixar suas casas tem crescido ano após ano durante a última década e se encontra no nível mais alto desde que começou a ser registrado. **É um número recorde no mundo, e só encontra precedente no período que se seguiu à II Guerra Mundial.**

Mais de dois terços (69%) das pessoas refugiadas vieram de apenas cinco países:

1. Síria (6,8 milhões)
2. Venezuela (4,6 milhões)
3. Afeganistão (2,7 milhões)
4. Sudão do Sul (2,4 milhões)
5. Mianmar (1,2 milhão)

Já os países que abrigam o maior número de refugiados são:

1. Turquia (abriga 3,8 milhões de pessoas refugiadas)
2. Colômbia (acolhia 1,8 milhão de pessoas venezuelanas deslocadas fora do seu país)
3. Uganda (1,5 milhão)
4. Paquistão (1,5 milhão)
5. Alemanha (1,3 milhão)

Se os refugiados são forçados a abandonar seus locais de origem por motivos de conflitos ou perseguições, os migrantes tradicionais o fazem por escolha própria e, sobretudo, por **motivação econômica**.

## Panorama atual das migrações

Assim como o número de refugiados, o número de migrantes no planeta segue uma tendência de crescimento ao longo das últimas décadas.

De acordo com o relatório *“International Migration 2020 Highlights”* elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UN DESA, na sigla em inglês):

- Em 2000 o número de pessoas que vivem fora do seu país de nascimento ou cidadania era de 173 milhões;
- Em 2010 esse número passou para 221 milhões;
- Em 2020, chegou aos 281 milhões.

A maior parte dos migrantes busca se deslocar para países de rendimentos mais elevados, o que faz com que representem quase 15% da população total nos países de rendimento elevado e menos de 2% nos países de rendimento médio e baixo.

Dentre esses países, os Estados Unidos é o principal destino dos migrantes internacionais - 18% dos migrantes internacionais moram em solo norte-americano. A União Europeia é o segundo maior destino. Enquanto os EUA passaram a receber, a partir dos anos 80, enorme contingente de imigrantes da América Latina e do Caribe (devido, sobretudo, à crise econômica decorrente da dívida externa desses países), na



Europa, a maior fatia de imigrantes vem das ex-colônias africanas e do próprio continente. Esse movimento se acelerou a partir de 2004, com a adesão à UE de países do antigo bloco soviético.

## A xenofobia

**A xenofobia é a aversão a pessoas estranhas a seu meio**, geralmente estrangeiras, com língua, costumes ou religiões diferentes e baseia-se em sentimento de superioridade de uma cultura sobre outra e na crença em estereótipos.

Alguns contextos socioeconômicos podem intensificar a xenofobia. As épocas de crise ou de recessão econômica, com elevadas taxas de desemprego, são exemplos dessa piora. Em geral, se o trabalho realizado pelos imigrantes se limita àquele que a população local não quer realizar e não afeta sua própria situação laboral, sua presença é mais aceita.

## Nacionalismo

Sentimento de valorização de sua nação e identidade cultural. Tem sido utilizado por segmentos políticos para expressar um descontentamento com a situação socioeconômica de países, colocando como causa a integração das nações no mundo globalizado e defendendo um maior fechamento e individualização, na defesa de interesses próprios.

## Políticas anti-imigratórias

Em compasso com o crescimento do nacionalismo, em diversos países europeus, a extrema direita vem obtendo bons resultados nas urnas, em uma ascensão relacionada à defesa que esses partidos fazem de políticas isolacionistas, protecionistas e contrárias à imigração. Rotular o estrangeiro como inimigo passou a ser uma estratégia cada vez mais usada para justificar os problemas internos e obter ganhos políticos.

Nesse sentido, o Brexit, a saída do Reino Unido da UE, foi a maior expressão política do sentimento anti-imigratório. Nos Estados Unidos, o ex-presidente Donald Trump adotou medidas explicitamente anti-imigratórias. Sob seu comando, o país endureceu os critérios para a entrada de migrantes legalmente no país. Uma ação considerada claramente xenófoba foi a suspensão da entrada de imigrantes de alguns países de maioria muçulmana. Contudo, Joe Biden prometeu revisar os critérios de migração e apresentar uma reforma da imigração.

## O bem que o migrante faz

A atual onda xenófoba pode ser considerada uma reação de parte das sociedades em defesa de seus valores culturais e de seus privilégios econômicos. No entanto, muitas nações construíram a identidade a partir da fusão com outras culturas e costumes. E mais: diversos países devem o seu desenvolvimento econômico ao esforço do trabalhador imigrante.

Segundo estudo do McKinsey Global Institute, os migrantes econômicos, que normalmente se deslocam para países mais desenvolvidos do que o de origem, produzem mais de 9% de toda a riqueza gerada no mundo. São quase 7 trilhões de dólares ao ano – 3 trilhões a mais do que se eles tivessem permanecido em sua terra. A maior parte dessa riqueza fica no país de destino.



Na Europa atual, o trabalhador imigrante é muito útil. As declinantes taxas de natalidade no continente levam ao envelhecimento populacional – o aumento na proporção de idosos sobre a de jovens. Como consequência, faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico. Até 2060, haverá no continente apenas dois trabalhadores para cada indivíduo acima de 65 anos, a metade da proporção atual, o que deve sobrecarregar o sistema previdenciário.

Além disso, nos países desenvolvidos há diversos postos de trabalho que, por exigirem menor capacitação e pagarem menores salários, não conseguem ser preenchidos pelos cidadãos locais. Essas vagas, contudo, são muito valiosas para os migrantes econômicos e os refugiados. Isso sem falar que as ondas migratórias também acabam atraindo profissionais bem preparados e muitos talentosos, que rendem grandes dividendos.



## AMÉRICA LATINA

A expressão “**América Latina**” é usada comumente para se referir a todos os países do continente americano com exceção dos Estados Unidos e do Canadá. Contudo, não há nenhuma “lista” oficial de países “latino-americanos” e as diversas fontes de informação divergem um pouco quanto aos países que realmente fariam parte da América Latina.

Porém, aceita-se largamente que a América Latina é composta pelos países da América do Sul, América Central (istmo e ilhas) e México (América do Norte). Nesse espaço geográfico, grande parte da população é falante de línguas latinas, em países ou territórios colonizados por Portugal, Espanha e França.

### América Latina



Neste tópico, as bancas costumam cobrar conhecimentos sobre eleições presidenciais e parlamentares, sobre rumores de corrupção em países, relacionados a situações de instabilidade e/ou mudança política e econômica e sobre grandes tragédias, tais como desastres naturais, ambientais e chacinas.





As cobranças mais frequentes são sobre eleições presidenciais. Em 2023 serão realizadas eleições presidenciais no Paraguai e na Argentina.

No século XXI, temos visto uma gangorra ideológica na América do Sul. Na primeira década desse século e em parte da segunda década, a centro-esquerda e a esquerda estiveram no poder em grande parte dos países da América do Sul e em parte dos países da América Central, no que ficou conhecida como a “onda vermelha” ou “onda rosa”. Mas já na segunda década, tivemos uma ascensão de partidos e presidentes do espectro político da direita ao centro. No final da segunda década e início da terceira, a centro-esquerda/esquerda voltou a vencer eleições presidenciais e estar no poder em importantes países latinos, o que tem sido denominado de “nova onda vermelha” ou “nova onda rosa”.



## Argentina

Na maior parte do século XXI, a Argentina tem conviado com uma série de problemas econômicos e sociais como a inflação elevada, o desequilíbrio das contas públicas, baixas reservas internacionais em dólares americanos, a escassez de dólares para o pagamento de importações, o desemprego elevado e o aumento da pobreza.

Desde dezembro de 2019, governa a Argentina o presidente Alberto Fernández, peronista, de centro-esquerda. Cristina Kirchner que foi presidente de 10/12/2007 a 10/02/2015 é a atual vice-presidente. Há uma disputa política interna no peronismo, entre os grupos políticos de Kirchner e Fernández.

Em seu governo, a situação social e econômica continua muito difícil e se agravou com a pandemia de Covid-19. As políticas econômicas de Alberto Fernández não têm surtido o efeito prometido para melhorar a situação econômica do país.



No mês de dezembro de 2022, a inflação havia passado de 90 % no acumulado dos últimos 12 meses, sendo esse o patamar mais elevado desde 1992 no país. Porém, a inflação está há mais de 10 anos – desde agosto de 2012 – acima dos 2 dígitos.

Visando controlar a inflação, a taxa básica de juros foi sucessivamente majorada, chegando a 75% ao ano em dezembro de 2022. O país foi o que mais aumentou os juros em 2022, superando, inclusive, a Ucrânia, que está em guerra com a Rússia. A Argentina superou a Venezuela e lidera o ranking de maiores juros nominais do mundo.

## Chile

Nos meses de outubro e novembro de 2019, o Chile viveu uma situação de agitação social e de violência não registrada desde o retorno da democracia, após a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). O aumento das passagens do metrô da capital, Santiago, em outubro de 2019, foi o estopim para um grande ciclo de protestos que expressou a insatisfação de parte da população com a realidade socioeconômica do país. Devido a atos de violência realizados por alguns grupos minoritários, como o incêndio a um prédio que sediava a maior companhia de energia do país, em determinados dias e cidades foi decretado o estado de emergência e toque de recolher.

Em resposta às reivindicações dos manifestantes, o presidente do país, Sebastian Piñera, e o Congresso anunciaram um pacote de medidas sociais, com o incremento às aposentadorias, a criação de um teto para os gastos com medicamentos, aumento do salário mínimo, redução nas tarifas de energia elétrica e redução da tarifa de transporte público para aposentados.

Por fim, aprovou um acordo para convocar um plebiscito para decidir mudar ou não a Constituição. O plebiscito foi realizado no mês de outubro de 2020. Cerca de 80% dos eleitores votaram a favor da elaboração de um novo texto constitucional. Em maio de 2021, foi realizada as eleições para os constituintes da convenção constitucional (assembleia constituinte exclusiva). A composição do colegiado teve paridade de gênero e cotas especiais para os povos originários.

O acordo para a elaboração da nova Constituição estabeleceu que após a conclusão do texto, esse seria submetido ao referendo popular. O texto foi concluído pela Convenção Constitucional e submetido ao referendo em setembro de 2022. Cerca de 60% da população votou pela reprovação do texto. Com isso, a Constituição da época da ditadura de Augusto Pinochet, continuará a vigor.

Apoiada pelo presidente **Gabriel Boric** (eleito em dezembro de 2021), a proposta ambicionava consagrar um novo catálogo de direitos sociais em termos de saúde, educação e previdência, com ênfase ambiental; paridade entre homens e mulheres; estado plurinacional, com autonomia dos povos nativos e um sistema político mais democrático. Alguns desses elementos assustaram parte de população e provocaram divisões no país.

No entanto, há um entendimento de que a Constituição atual, marcadamente liberal, não é mais compatível com a sociedade chilena atual. Os políticos chilenos entabulam negociações para a convocação de uma nova Assembleia Constituinte com um número menor de representantes e que seja incumbida de escrever um texto mais sucinto em um prazo mais curto.



## Peru

Desde 2016, quando a empreiteira brasileira Odebrecht começou a cooperar com a operação Lava Jato para revelar esquemas de pagamentos de propinas, a política peruana tem passado por momentos muito conturbados. Ex-presidentes do Peru foram denunciados por envolvimento em esquemas de corrupção: Alejandro Toledo (2001-2006), Alan García (2006-2011), Ollanta Humala (2011-2016) e Pedro Pablo Kuczynski (2016-2018).

Também foi citada Keiko Fujimori, uma das principais lideranças políticas do país, filha do ex-presidente Alberto Fujimori (1990-2000) e considerada herdeira do fujimorismo, o legado político do seu pai.

Em um contexto de grande fragmentação política e acirramento político, foram realizadas eleições presidenciais em 2021. No segundo turno, saiu-se vencedor o esquerdista e líder sindical **Pedro Castillo**, do partido Peru Libre, que venceu a direita Keiko Fujimori, do partido Fuerza Popular. A posse ocorreu em 28 de julho de 2021.

Mas Pedro Castillo também não durou muito no poder. O seu governo foi marcado por muitas polêmicas, crise política com o seu partido e fortíssima oposição política.

Às vésperas da votação de um terceiro processo de impeachment, Pedro Castillo tentou dar um golpe de estado em 7 de dezembro de 2022 decretando a dissolução do Congresso, estado de emergência, toque de recolher, governo temporário de exceção e elaboração de uma nova Constituição.

A Assembleia Nacional ignorou a tentativa de golpe, votou e aprovou o impeachment de Castillo, que foi preso horas depois. Sem apoio militar, político e de setores econômicos, o golpe de estado, ou um "autogolpe", fracassou.

Em seu lugar, assumiu a vice-presidente de sua chapa, Dina Boluarte, do partido Peru Libre, empossada pelo Congresso Nacional. Com a queda de Pedro Castillo e a ascensão de Dina Boluarte, o Peru já contabiliza **seis presidentes da República desde 2018**.

## Paraguai

O principal fato relacionado ao Paraguai no período recente está na eleição presidencial de 2023. Finalizada no dia 30 de abril desse ano, o economista **Santiago Peña** foi eleito para ser o próximo presidente, e o mandato no país é de cinco anos. Peña pertence ao **Partido Colorado**, que se define como um "partido conservador de direita" e está no poder do país de forma quase ininterrupta, há quase 80 anos, desde 1946.



## VENEZUELA

Hugo Chávez governou o país de 1999 até sua morte, em 2013. Durante seu governo, promoveu enormes avanços sociais, reduzindo a pobreza e a desigualdade, financiados em boa parte com as receitas do petróleo, que atingia altos valores na época. No entanto, as conquistas sociais da Era Chávez foram ofuscadas por uma condução política autoritária, marcada por uma série de medidas de concentração de poder.

Com a morte de Chávez, nova eleição foi realizada na Venezuela, em 2013. Nicolás Maduro, candidato do governista PSUV – Partido Socialista Unido da Venezuela, venceu em uma disputa acirrada. As tensões entre o governo e a oposição, que cresciam no final da Era Chávez, acentuaram-se significativamente no mandato de Maduro.

Na atualidade, a Venezuela enfrenta uma **grave crise econômica, marcada pela alta inflação, recessão e escassez de alimentos**. Essa situação demonstra que a situação socioeconômica do país regrediu significativamente em poucos anos. Especialistas apontam como causas a **excessiva dependência do país do petróleo** e a **política de controle de preços**. A oposição culpa a corrupção e a má gestão do governo de Nicolás Maduro pela atual situação do país.

O petróleo responde por grande parte das receitas de exportação da Venezuela. Desde 2014, os EUA e outros países aplicam sanções a pessoas físicas, empresas e entidades petrolíferas associadas ao regime do presidente Maduro, dentro e fora da Venezuela. As exportações de petróleo caíram substancialmente e a indústria petrolífera do país está sucateada.

Com menos recursos provenientes das receitas do petróleo, o governo perdeu a capacidade de importar muitos itens de necessidade básica e reduziu os investimentos sociais. Se a economia fosse mais diversificada, o país não ficaria tão vulnerável à flutuação do preço do petróleo.

Para Maduro, boa parte da responsabilidade pela crise é da oposição, acusada de desestabilizar o país e cooptar empresários para reter seus produtos. O presidente também culpa os Estados Unidos, cujo governo declarou, em 2015, que a Venezuela representa uma “ameaça à segurança nacional e à política externa” estadunidense. No entender de Maduro, essa é uma forma de os norte-americanos pressionarem investidores estrangeiros a desistir da Venezuela e impedir que bancos internacionais concedam empréstimos ao país.

Todo esse cenário se refletiu na **hiperinflação** pela qual o país passou nos anos recentes, uma das mais longas da história moderna, que durou de 2017 até 2020, quando a alta de preços registrou variações anuais superiores a 100%. Em 2021, o país conseguiu reduzir substancialmente esse número, mas a inflação ainda continua como uma das mais altas do mundo. Uma das principais medidas para essa estabilização foram os cortes de zeros em sua moeda, o bolívar - o último, feito em 2021, retirou seis zeros da moeda.

### A crise política entre governo e oposição

Desde a Constituição de 1999, aprovada no primeiro ano do governo Chávez, o parlamento é unicameral, denominado Assembleia Nacional (AN). O Senado Federal foi extinto.



Durante o governo de Hugo Chávez, a oposição sofreu sucessivas derrotas eleitorais. No entanto, foi a grande vencedora das eleições para a Assembleia Nacional (AN) realizadas em dezembro de 2015. A oposição é formada por partidos de direita, de centro e de centro-esquerda.

Em janeiro de 2019, o então presidente da Assembleia Nacional, **Juan Guaidó**, se declarou presidente interino do país, estabelecendo como objetivos a instalação de um governo de transição e a organização eleições livres. Em torno de 60 países, cujos governos condenam o regime de Nicolás Maduro, reconheceram **Juan Guaidó** como **presidente interino (encarregado) da Venezuela**, entre eles Brasil, Estados Unidos e vários países europeus.

Como forma de protesto, a maioria da oposição tem boicotado as eleições no país, não participando dos pleitos. Em 2018, já não havia participado das eleições presidenciais, por considerar que não existia condições justas para a disputa eleitoral. Nessas eleições, Maduro foi reeleito para seu segundo mandato, que deve durar até 2025.

A estratégia adotada não atingiu o objetivo de destituir Maduro do poder, pois nas eleições realizadas em dezembro de 2020, para a Assembleia Nacional, as quais também foram boicotadas pelos principais líderes e partidos da oposição, a coalização governista conquistou maioria no Parlamento. Desde 2015, a Assembleia era o único poder controlado pela oposição. A vitória deu ao chavismo total controle político no duelo político que mantém há anos com a oposição. **Com a retomada do Parlamento pelo chavismo, o líder da oposição, Juan Guaidó, deixou de ser o presidente da Assembleia Nacional.** Guaidó e a oposição consideraram a eleição fraudulenta.

Novo revés pela oposição seguiu-se em 2021, nas eleições regionais e municipais. Dos 23 cargos de governadores em disputa, o partido de Nicolás Maduro conquistou 20, enquanto a oposição venceu em três estados. Apesar disso, essas eleições contaram com ampla participação da oposição.

**O governo de Maduro enfrenta protestos desde seu início e responde violentamente.** Como não surtem o efeito desejado, a população também tem optado por boicotar os pleitos. Em todas eleições recentes, as taxas de abstenção têm sido muito altas.

## Êxodo

A conturbada situação política e socioeconômica do país tem feito com que, ao longo dos últimos anos, milhões de venezuelanos tenham deixado o país. Em 2021, segundo dados da ACNUR, a Venezuela era o segundo país no mundo com o maior número de pessoas que se deslocaram para fora do país - atrás somente da Síria, que passa por uma sangrenta guerra civil, por mais de dez anos. Os venezuelanos buscam se deslocar para países próximos, na América Latina e Caribe. A Colômbia é o país que mais tem recebido esses migrantes e refugiados.



## SEPARATISMOS NA EUROPA

Em todo o mundo, há dezenas de movimentos independentistas, como o do Curdistão na Turquia, Iraque, Síria e Irã; o do Tibete na China, da Abecássia e da Ossétia do Sul na Geórgia, de Nagorno Karabakh no Azerbaijão, de Quebec no Canadá, da Groenlândia na Dinamarca e de Santa Cruz, Beni e Pando na Bolívia.

Um continente onde há vários movimentos separatistas ou por maior autonomia é a Europa.

Em 2014, a **Escócia** realizou plebiscito para decidir se permanecia ou tornava-se independente do Reino Unido. A maioria dos eleitores decidiu que a Escócia deve continuar fazendo parte do Reino Unido.

Em 2017, o governo regional da **Catalunha** realizou um referendo pela separação catalã da Espanha. 43% do eleitorado votaram. Desses, 90% dos votos foram a favor da independência. Posteriormente, o Parlamento da Catalunha aprovou uma resolução que prevê “constituir uma República Catalã como um Estado independente, soberano, democrático e social”.

A Justiça espanhola proibiu o referendo e o governo central da Espanha foi contrário à sua realização. O governo espanhol interviu na região autônoma, destituiu o governo local e convocou eleições regionais para o mês de dezembro de 2017.

Os partidos separatistas conquistaram 70 cadeiras no parlamento regional e os constitucionalistas (contrários à secessão), 60 cadeiras. O resultado mostra um povo dividido sobre o futuro da sua região.

Embora os argumentos econômicos tenham importância central no debate separatista, no cerne do desejo de independência estão as raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade nacional.

Por mais legítimo que possa parecer o direito de uma maioria decidir seu alinhamento político, de acordo com seu senso de identidade, a prerrogativa de autodeterminação é limitada no direito internacional. Há um consenso de que isso só pode ocorrer dentro de um processo democrático, transparente e aceito pelo governo central, como aconteceu com o referendo escocês. A realização do pleito foi decidida em 2012, depois de uma longa negociação entre o parlamento escocês e o britânico.



## ORGANISMOS, ORGANIZAÇÕES E GRUPOS INTERNACIONAIS

Galera, nesta parte da aula, vamos estudar os principais organismos e organizações internacionais relacionados à política, às relações internacionais e à economia mundial.

Também, vamos ver três importantes grupos de países da área econômico-política: G-20, G-8 e BRICS.



Vem comigo!

### ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada após a II Guerra Mundial, em substituição a Liga das Nações. Tem como objetivos manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais e promover o desenvolvimento dos países.

O Conselho de Segurança e da Assembleia Geral são as suas duas principais instâncias. A ONU atua em diversos conflitos por meio de suas forças internacionais de paz.

O Conselho de Segurança (CS) é formado por **cinco membros permanentes**: os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a antiga União Soviética (atualmente a Rússia) e a China; outras dez nações participam do CS como membros rotativos (que se revezam a cada dois anos), mas **apenas os membros permanentes têm poder de veto**. **O Brasil voltará a ocupar um assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2022-2023, após 10 anos.**

O CS é o órgão que toma as decisões mais importantes sobre segurança mundial. Tem poder para deliberar sobre o envio de missões de paz para áreas em conflito, definir sanções econômicas ou a intervenção militar num país.

A divisão de poder na ONU é criticada por não refletir as transformações pelas quais o mundo passou desde a criação da entidade. Por isso há um movimento pela mudança no Conselho de Segurança da ONU com a inclusão de novos países como membros permanentes, mesmo sem poder de veto. Alemanha, Japão, Brasil e Índia são os principais países candidatos a novos membros permanentes do Conselho.

A ONU também é formada por várias agências autônomas, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI), a UNESCO, a Organização para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

### UNASUL e PROSUL

A Unasul foi criada em 2008 com o objetivo de articular os países sul-americanos em âmbito cultural, social, econômico e político. Na época, a maioria de governos da América do Sul eram de esquerda. Na atualidade, a maioria dos países têm governos de direita, conservadores e liberais. Divergências entre os estados membros levaram à saída da maioria dos países da entidade.

Em março de 2019, em Santiago, no Chile, os países dissidentes lançaram o **Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul)**. A ideia inicial é de que o Prosul não deva ser um tratado e/ou





um organismo, como a Unasul, e sim seguir os moldes de um agrupamento de países no formato de um fórum.

Nos debates e decisões, os temas de integração em matéria de infraestrutura, energia, saúde, defesa, segurança e combate ao crime, prevenção de e resposta a desastres naturais serão abordados prioritariamente e de maneira flexível pelo grupo.

## OCDE

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) articula políticas de educação, saúde, emprego e renda entre países ricos e alguns emergentes ou em desenvolvimento.

Membros da OCDE: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia.

A Costa Rica se tornou o 38º país a fazer parte da Organização, em maio de 2021. Com a adesão formal da Costa Rica, a América Latina passa a ter quatro países na organização (México, Chile e Colômbia já fazem parte).

A entrada na organização é uma ambição do Brasil, desde o governo Michel Temer. O pedido foi feito formalmente em maio de 2017 e continua sendo uma meta do governo Bolsonaro.

## OTAN

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) ou NATO (North Atlantic Treaty Organization) é uma aliança política e militar liderada pelos Estados Unidos, formada em 1949, após a Segunda Guerra Mundial, por 12 países. Atualmente fazem parte da OTAN 30 países.

O grupo foi fundado com o objetivo principal de conter e limitar a expansão da União Soviética (URSS) pela Europa. Para isso, a organização se estabeleceu como uma aliança de segurança coletiva com o objetivo de proporcionar defesa mútua por meios militares e políticos, se um de seus membros for ameaçado por um Estado externo.

Em contraposição à criação da OTAN, a URSS e seus aliados do bloco socialista criaram o **Pacto de Varsóvia, em 1955**. Frente ao colapso econômico e político, a União Soviética acabou em 1991, junto com o Pacto de Varsóvia.

Quando isso ocorreu, imaginou-se que a OTAN tinha perdido sentido, já que não havia mais um bloco militar inimigo a ser dissuadido de atacar um dos membros da aliança. No entanto, a OTAN passou a assumir novos papéis.

Além de ver o terrorismo como nova ameaça, a organização passou a atuar em outros campos, colaborou com operações de paz e de ajuda humanitária. Nos anos 1990, a organização se envolveu na guerra civil iugoslava, na região dos Bálcãs, no sudeste da Europa. Em 2001, a OTAN participou da invasão do Afeganistão e sua ocupação pelos Estados Unidos, pois os ataques terroristas ocorridos em setembro de 2001 foram considerados atos de guerra pelo governo estadunidense.





O grupo também continuou se ampliando, principalmente para a região do Leste Europeu, absorvendo países que eram integrantes do Pacto de Varsóvia e pertenciam à antiga esfera geopolítica soviética. Desde então, 18 outros países se juntaram à organização.

Nos anos recentes, a Ucrânia tem pleiteado a entrada ao grupo, o que não tem sido bem aceito pela Rússia. Como a União Soviética e a ameaça do comunismo não existem mais, a expansão da OTAN é vista por Moscou como a continuação de uma Guerra Fria e uma tentativa de cercar e isolar a Rússia. Dessa forma, a participação da Ucrânia na aliança militar representaria uma ameaça à segurança nacional russa.

Esse foi um dos fatores principais para justificar a ofensiva militar russa na Ucrânia em 2022. Mas, apesar das boas relações com os EUA e o Ocidente, a Ucrânia não é parte da OTAN, e não se beneficia do chamado Artigo 5º, que considera um ataque contra um dos membros como um ataque a todos.

## BRICS

Constitui-se em um grupo formado pelos quatro mais importantes países emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China), mais a África do Sul. São países que têm várias características comuns, como indústria e economia em expansão e mercado interno em crescimento, com a inclusão de milhões de novos consumidores. Quatro possuem territórios extensos e entre os maiores do mundo: Brasil, Rússia, China e Índia.

Também ancoram a economia desses países importantes fatores para o comércio internacional. A Rússia é rica em recursos energéticos e fornece petróleo, gás e carvão à União Europeia. O Brasil é grande exportador de minérios, como a África do Sul, e o segundo maior exportador mundial de alimentos. China e Índia estão se tornando os maiores fabricantes e exportadores de produtos industriais na globalização.

O grupo criou o seu próprio banco de desenvolvimento, o Banco dos Brics (Novo Banco de Desenvolvimento – NDB) e um fundo financeiro de emergência, o Arranjo Contingente de Reservas.

Os países dos BRICS reclamam uma maior participação no poder de decisões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Essas instituições foram criadas um ano antes do final da Segunda Guerra Mundial, em 1944, na Conferência de Bretton Woods, nos Estados Unidos. Até hoje, quem detêm o poder nelas são os Estados Unidos e a União Europeia.

A ordem econômica global atual não é mais a mesma do pós-guerra e do período da Guerra Fria, em que Estados Unidos, Japão, Reino Unido, França e Alemanha dominavam o mundo capitalista. A criação do Novo Banco de Desenvolvimento e do Arranjo Contingente de Reservas, de certa forma, é uma resposta dos BRICS ao não atendimento das reivindicações dos países emergentes por maior distribuição do poder de decisões no Banco Mundial e FMI.



## G20

O G-20 (Grupo dos Vinte) foi criado como consequência da crise financeira asiática de 1997. Os seus membros representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio global e dois terços da população mundial. Discute medidas para promover a estabilidade financeira mundial, alcançar crescimento e desenvolvimento econômico sustentável. Após a eclosão da crise financeira mundial de 2008, tornou-se o mais importante fórum internacional de países para o debate das questões políticas e econômicas globais.

Os membros do G-20 são Argentina, Austrália, Brasil, China, Canadá, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Coreia do Sul, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Estados Unidos, Reino Unido e União Europeia.

## G8 e G7

Trata-se de um grupo diplomático que reúne os sete principais países ricos industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo. Todos são nações democráticas: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. O grupo se reúne para discutir e alinhar posicionamentos sobre temas relevantes da economia e da política mundial.

Com a dissolução da União Soviética e a queda do socialismo real, a Rússia passou a ser membro do grupo, em 1998. Contudo, devido ao fato de ter anexado a Crimeia, a Rússia foi excluída do grupo em 2014, que voltou a se chamar G7.

O G7 é muito criticado por um grande número de movimentos sociais globais, que o acusam de decidir uma grande parte das políticas globais, sociais e ecologicamente destrutivas, sem qualquer legitimidade nem transparência.



## PANDEMIA DE COVID-19

Em dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas começou a se espalhar por **Wuhan**, uma metrópole da região central da **China** com cerca de 11 milhões de habitantes, capital da província de Hubei. Por meio de estudos, descobriu-se que os sintomas eram causados por um novo tipo de **coronavírus**.

O novo vírus se espalhou rapidamente por países e continentes, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar uma situação de **pandemia** global. A definição de pandemia é usada quando uma doença não se restringe apenas a uma região específica, mas sim por todo o globo.

O novo coronavírus foi denominado **SARS-CoV-2**. A doença que ele causa foi denominada **Covid-19**. A nomenclatura segue diretrizes internacionais que pedem para não se fazer referência a uma localização geográfica, a um animal, a um indivíduo ou a um grupo de pessoas. As regras pedem também que o nome seja pronunciável e que estabeleçam alguma relação com a doença causada pelo vírus.

### Variantes

Toda vez que um vírus faz suas cópias nas células humanas, está sujeito a erros que levam a mutações no código genético. No caso do coronavírus, essas mudanças estão sendo acompanhadas praticamente em tempo real. Quando um grupo de descendentes (ou uma linhagem, em termos técnicos) do Sars-CoV-2 reúne mutações distintas em comum, passa a ser chamado de **variante**.

No curso da pandemia, algumas variantes foram detectadas, cada uma com suas especificidades de transmissão e sintomas. Assim como na nomenclatura da doença, a OMS utiliza uma nomenclatura para facilitar a identificação e reduzir estigmas geográficos. A ideia é seguir o alfabeto grego conforme novas cepas sejam identificadas.

A seguir, destaco as chamadas **variantes de preocupação** - assim classificadas pela OMS porque há evidências de que são mais transmissíveis, podem escapar da imunidade adquirida (via vacina ou infecção natural) e/ou provocar versões mais graves da Covid-19.

- **Variante Alfa:** identificada no Reino Unido, em outubro de 2020.
- **Variante Beta:** identificada na África do Sul, em dezembro de 2020.
- **Variante Gama:** identificada no Brasil, ao final de 2020, no estado do Amazonas.
- **Variante Delta:** identificada na Índia, em outubro de 2020.
- **Variante Ômicron:** identificada na África do Sul, ao final de 2021, rapidamente se espalhou pelo planeta, sendo a variante mais transmissível até então. Identificou-se que sua ação no corpo ocorreu de forma mais rápida do que em relação às demais variantes. Foi responsável por um grande surto entre o final de 2021 e início de 2022, mas também teve sua propagação associada ao relaxamento de fim de ano.

Existem ainda as variantes de interesse, que são observadas de perto, mas ainda não ganharam o status de alarmantes, como as variantes **Mu** (identificada na Colômbia) e **Lambda** (identificada no Peru).



## Vacinas contra o vírus

A velocidade do processo de busca de uma vacina para a Covid-19 supera tudo o que já foi visto até hoje na área de desenvolvimento de imunizantes, normalmente um processo demorado e trabalhoso, que envolve várias rodadas de testes em animais e avaliações de toxicidade antes das três fases obrigatórias de testes com pessoas.

A produção de vacinas ocorre de forma desigual no planeta, concentrada em poucos países, sobretudo os desenvolvidos. Estados Unidos, China, Rússia, Índia, Alemanha e Reino Unido lideram a produção de vacinas.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar uma vacina contra a Covid-19, batizada de **Sputnik V**, mas a decisão foi questionada por muitos cientistas, já que foi registrada antes da conclusão da "Fase 3" do estudo, que envolve milhares de pessoas, em que se busca comprovar que a vacina experimental é segura e eficaz na imunização.

Entretanto, foi no Reino Unido que uma vacina com estudos concluídos foi oficialmente aplicada pela primeira vez. No dia 8 de dezembro de 2020, Margaret Keenan, uma senhora de 90 anos, foi a primeira a receber a dose da vacina contra a Covid-19, **desenvolvida pela farmacêutica norte-americana Pfizer e a empresa de biotecnologia alemã BioNTech**.

Cuba foi o primeiro país latino-americano a desenvolver o seu próprio imunizante, a vacina **Abdala**.

Assim como a produção de vacinas, o processo de vacinação também ocorre de forma desigual no mundo, concentrado nos países desenvolvidos que possuem expressiva produção ou poder de compra. **Os países que mais aplicaram doses (em números absolutos) até o momento foram, respectivamente, China, Índia, Estados Unidos, Brasil, Indonésia e Japão (março de 2022).**

No Brasil, a vacinação começou em janeiro de 2021, com a vacinação da enfermeira Mônica Calazans, 54 anos, com a CoronaVac, desenvolvida pela SinoVac em parceria com o Instituto Butantan, do governo do Estado de São Paulo. **Até o momento, a Anvisa aprovou quatro vacinas para uso no Brasil: AstraZeneca, CoronaVac, Pfizer e Janssen.** Além da fabricação da CoronaVac, o Instituto Butantan está desenvolvendo a vacina ButanVac, de tecnologia nacional e do Instituto Mount Sinai (EUA). **A vacina mais utilizada no Brasil é a AstraZeneca/Oxford**, produzida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do governo federal, por meio de acordo com a farmacêutica anglo-sueca.

## Crescimento dos movimentos antivacina

Os grupos antivacina não são novos, mas a pandemia contribuiu para torná-lo visíveis novamente. O movimento voltou à tona baseado na disseminação de informações falsas e teorias conspiratórias sobre imunizantes, sobretudo pelas redes sociais.

As vacinas são a forma mais eficaz, senão a única, de frear a pandemia da Covid-19. Vacinar-se é uma decisão pessoal, mas que têm consequências para toda a população. Porque cada imunização afeta às demais pessoas ao redor e, portanto, quem pode ser vacinado tem uma grande responsabilidade com a comunidade. A explicação está no conceito epidemiológico da imunidade em grupo.

Para estimular a população a se vacinar, diversos órgãos governamentais e até empresas privadas têm oferecido uma forma de benefício às pessoas que se imunizarem.



## Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus

Como medida de proteção, vários países adotaram medidas restritivas contra a disseminação do vírus, por meio do distanciamento social, isolamento, quarentena e lockdown. Alguns adotaram medidas mais brandas, outros, mais restritivas. Pensando na escala de risco para serem adotados, do menor para o maior, os regimes são classificados nesta ordem: distanciamento social, isolamento, quarentena e lockdown.

Vamos entender o que significam esses termos:

**Distanciamento social**: O distanciamento social busca, de forma voluntária, restringir a aproximação entre as pessoas como forma de controlar a disseminação da doença. Nessa fase, escolas e comércio podem fechar e eventos podem ser cancelados, mas não há aplicação de multa ou detenções para quem não seguir o distanciamento social. Praticamente todos os países que registraram casos de Covid-19 adotaram medidas de distanciamento social.

**Isolamento**: O isolamento também é uma medida não obrigatória para restringir a propagação do vírus. Esse distanciamento pode ser mais brando ou mais extremo, dependendo do contexto.

O **isolamento vertical** é mais brando, destinado somente a pessoas dos grupos de risco, enquanto o resto da população vive normalmente, seguindo os protocolos de higiene e distanciamento social. Apesar de representar danos menores à economia, não é tão efetivo no combate à doença.

Já o **isolamento horizontal** atinge toda a população. Envolve o fechamento de estabelecimentos, a proibição de aglomerações e a paralisação da maior parte da atividade econômica considerada “não essencial”. A população é aconselhada a ficar em casa e sair somente para o essencial. Essa estratégia é mais eficiente em combater a propagação do vírus, mas pode causar maiores impactos na economia.

O isolamento também foi adotado para aquelas pessoas que tiveram contato com alguém infectado ou para quem estava esperando o resultado de testes que confirmassem ou negassem a contaminação pelo novo coronavírus.

**Quarentena**: A quarentena é uma medida obrigatória, estabelecida pelas autoridades (em escala municipal, estadual ou federal), na qual todos os estabelecimentos não essenciais são fechados. O intuito da quarentena é restringir a circulação de pessoas que foram ou podem ter sido expostas ao vírus, para diminuir a sua velocidade de transmissão.

**Lockdown**: O lockdown é uma paralisação total dos fluxos e deslocamentos, exceto os essenciais, imposto por um decreto, lei ou decisão judicial. A circulação de carros e pessoas também é reduzida, sendo autorizada apenas a saída de casa para a compra de alimentos, medicamentos e transporte de indivíduos para hospitais. Nesta etapa, o governo pode usar as forças policiais e aplicar multas e detenções para quem desrespeitar a medida.



## O alcance mundial da doença

O coronavírus demonstrou ter uma contaminação extremamente veloz. No mundo globalizado em que vivemos, com o grande fluxo de pessoas que circulam pelo nosso planeta por meio das redes de transportes, sobretudo o transporte aéreo, as doenças podem espalhar-se rapidamente pelos países e continentes.

A posição que a China possui atualmente no cenário econômico e político internacional faz com que determinadas doenças que apareçam no país tenham um potencial de contágio ainda maior. Muitos chineses estão a todo momento viajando pelo interior do país e para fora do país, da mesma maneira que muitas pessoas diariamente entram em território chinês.

Esses fatores fizeram com que tenham sido registrados casos de coronavírus em quase todos países do mundo, em todos os continentes. **Nas Filipinas ocorreu a primeira morte fora do território chinês.** No momento em que este texto foi escrito, os **Estados Unidos são o país com o maior número de pessoas infectadas e com o maior número de mortes.**

**O Brasil é o segundo país com o maior número de mortes e o terceiro com o maior número de casos. São Paulo foi o estado mais atingido, com o maior número de mortes e de infectados.** O primeiro caso em território nacional foi registrado no dia 26 de fevereiro, em São Paulo, proveniente de um homem de 61 anos, que esteve na Itália alguns dias antes, mais especificamente na região da Lombardia - um dos epicentros da crise na Itália, que também foi severamente atingida pela doença.

Como forma de conter a disseminação do vírus, muitos países fecharam temporariamente suas fronteiras e proibiram grande parte dos voos nacionais e a entrada de estrangeiros.

A União Europeia fechou todas as fronteiras do continente, e alguns países fecharam suas fronteiras internas também. Trata-se de uma medida dura no continente que simboliza o espírito da globalização e das fronteiras abertas, com o trânsito livre de pessoas.

Manifestações populares contra o lockdown e outras medidas de prevenção impostas para tentar conter a pandemia de Covid-19 foram registradas em várias cidades europeias, nos Estados Unidos e também no Brasil. Os manifestantes contestam as restrições e criticam o que consideram um ataque às liberdades públicas, denunciam o uso de máscaras de proteção e as restrições de movimento impostas após o confinamento.

## Impactos econômicos

A pandemia de coronavírus, inicialmente, uma crise sanitária, desencadeou também uma crise econômica global. Com a paralisação das atividades econômicas, muitas empresas reduziram a sua produção. As exportações e as importações diminuíram e as pessoas, no geral, passaram a consumir menos produtos e serviços. Isso gerou desemprego, fechamento de empresas e a desvalorização de ações, provocando abalos nos mercados mundiais, nas cadeias globais de suprimentos e na atividade econômica como um todo, encaminhando o ano de 2020 para uma grande recessão global.



O Banco Mundial divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) global teve queda de 5,2% em 2020. Porém, o banco projeta uma forte recuperação econômica global em 2021. O PIB deve crescer 5,6% em 2021, o maior crescimento anual dos últimos 80 anos. O PIB do Brasil registrou queda de 4,1% em 2020. Antes da deflagração da pandemia, a expectativa era de alta de 2,2%. Foi o pior desempenho econômico desde o ano de 1996. A recessão econômica fez com que governos e bancos centrais de todo o mundo liberassem grandes volumes de estímulos fiscais e monetários, além de outras medidas de apoio para as economias nacionais, que sofreram com a pandemia de coronavírus. No Brasil, a principal medida foi o **auxílio emergencial**, um auxílio mensal de R\$ 600 a trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores individuais (MEIs) por cinco meses. O auxílio recebeu mais uma rodada em 2021, mas com uma abrangência e valores bem menores.





## GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

No dia 24 de fevereiro de 2022, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou, em um pronunciamento oficial, o início de uma "operação militar especial" na Ucrânia, ao mesmo tempo em que veículos militares russos cruzavam as fronteiras, iniciando, desse modo, a sua invasão militar nesse país.

As tensões entre os dois países já vinham se acirrando alguns meses antes da invasão, quando a Rússia passou a distribuir mais de 100 mil soldados ao longo da fronteira com a Ucrânia e reconheceu a independência das regiões de Donetsk e Lugansk ou Luhansk.

O entendimento do conflito é um pouco complexo, pois envolve uma sucessão de momentos históricos que remetem à Guerra Fria, com a criação da OTAN e a anexação da Criméia pela Rússia, em 2014.

Rússia e Ucrânia são nações fronteiriças, situadas no extremo Leste europeu, na divisa do continente com a Ásia e banhadas pelo Mar Negro.



Fonte: <https://techbreak.ig.com.br/confira-o-mapa-das-cidades-ucranianas-atacadas-pela-russia/>

### A questão da OTAN

Entre os anos de 1947 e 1991, o mundo passou pelo período conhecido como **Guerra Fria**, em que os norte-americanos e os soviéticos disputaram o controle hegemônico do planeta. Os EUA defendiam o capitalismo e a URSS o socialismo. Cada um deles, ao mesmo tempo que fazia esforços para ampliar sua área de influência, tentava conter a expansão do outro.



Em meio a esse contexto, no ano de 1949, foi fundada a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)**, uma aliança militar liderada pelos Estados Unidos, formada inicialmente por 12 países. Entre seus objetivos estavam conter e limitar a expansão da União Soviética (URSS), de ajuda mútua e caráter defensivo.

Em contraposição à criação da OTAN, a URSS e seus aliados do bloco socialista criaram o **Pacto de Varsóvia**, em 1955.

Em 1991, após intensa crise e descontentamento popular, a União Soviética deixou de existir, junto com o Pacto de Varsóvia. Com o fim também da Guerra Fria, a OTAN passou a se expandir para o Leste Europeu, englobando países que eram integrantes do Pacto de Varsóvia e ex-repúblicas soviéticas, chegando na possível adesão da Ucrânia à aliança militar, que passou a pleitear a entrada no grupo. Atualmente, a Ucrânia é um "país parceiro" do grupo, o que significa que pode ser autorizada a ingressar na aliança em algum momento no futuro.

Esse foi um dos fatores principais para justificar a ofensiva militar russa no país. Como a União Soviética e a ameaça do comunismo não existem mais, a expansão da OTAN é vista por Moscou como a continuação de uma Guerra Fria e uma tentativa de cercar e isolar a Rússia. Dessa forma, a participação da Ucrânia na aliança militar representaria uma ameaça à segurança nacional russa.

Segundo a narrativa defendida pelo Kremlin e seus apoiadores, a invasão à Ucrânia seria uma reação às ações tomadas pela própria OTAN contra os interesses russos.



## Expansão da Otan desde 1997



### A questão da Crimeia e os territórios separatistas pró-Rússia

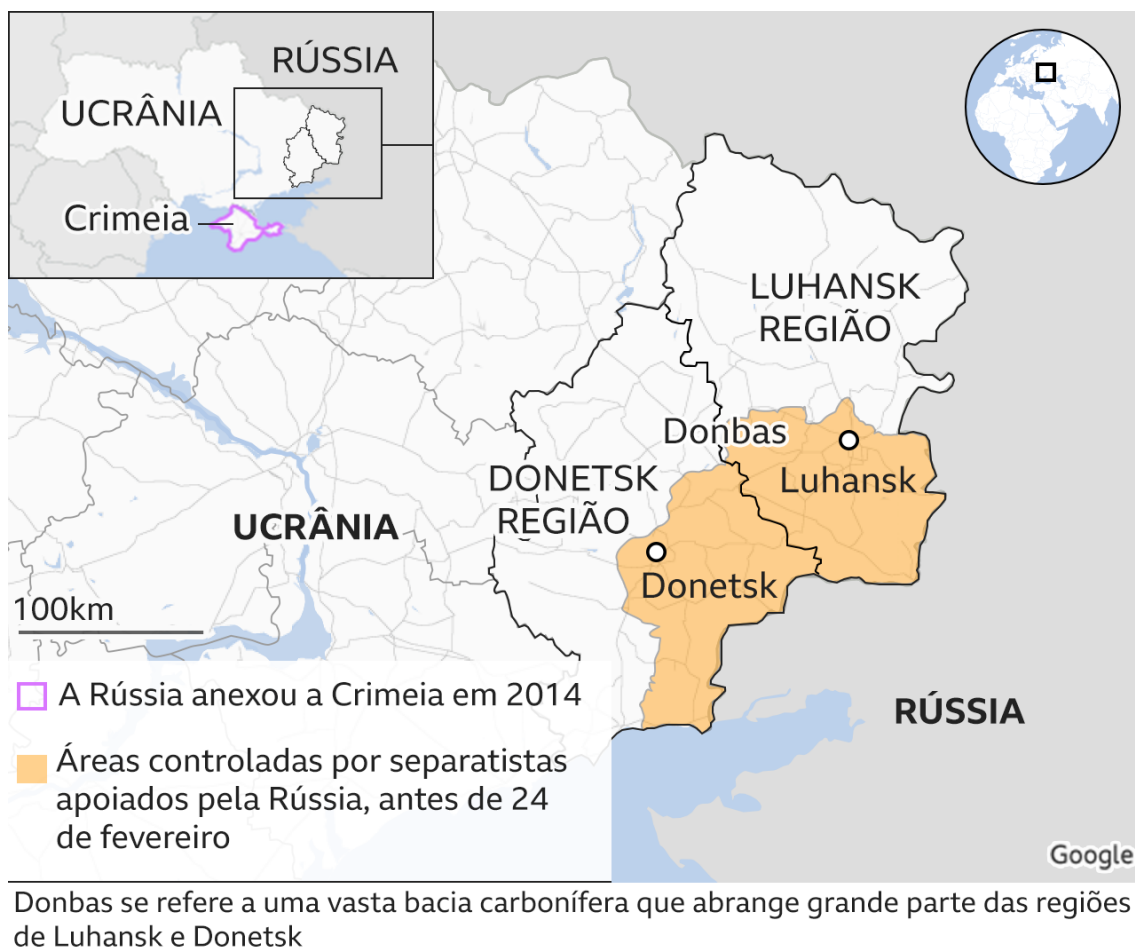
No ano de 2014, na península da Crimeia, milícias pró-Rússia ocuparam rapidamente prédios públicos, aeroportos, postos de controle, bases militares etc. Nessa península, a maioria da população é de etnia russa e a grande maioria fala o idioma russo. Os russos da Crimeia apoiaram as milícias, e o parlamento local aprovou a incorporação da região a Rússia. A decisão parlamentar foi confirmada pela população no referendo realizado em 16 de março de 2014. **No dia 22 de março, a Crimeia e a cidade portuária de Sebastopol passaram a fazer parte da Federação Russa.**



Após a Crimeia, a onda autonomista/separatista chegou ao Leste da Ucrânia, na região conhecida como **Donbas**, região mais industrializada do país e com uma grande população de etnia e falante do idioma russo. Importantes cidades do Leste, como Donetsk e Lugansk, foram tomadas e mantiveram-se desde então sob o controle de grupos armados pró-Rússia.

Sobre essa região, no dia 21 de fevereiro de 2022 - apenas algumas horas antes de anunciar a ofensiva militar na Ucrânia -, Vladimir Putin reconheceu oficialmente a **independência e a soberania das autoproclamadas Repúblicas Populares de Lugansk e Donetsk**.

Putin acusa também o governo ucraniano de **genocídio** contra ucranianos de origem étnica russa que vivem nessas regiões separatistas.



B B C

## O conflito

Imaginava-se que a Rússia conseguiria rapidamente avançar e conquistar territórios ucranianos, mas, desde o início do conflito, a Ucrânia tem conseguido estabelecer uma forte resistência contra os ataques russos e a expansão de suas tropas. Essa resistência, entretanto, não tem sido suficiente para impedir o avanço e a destruição causada pelos russos.



Inicialmente, os russos tentaram tomar diversas partes da Ucrânia com bombardeios e invasão de tropas, incluindo a capital Kiev. No entanto, depois de alguns fracassos, inclusive na capital, os russos passaram a concentrar seus esforços no Donbas, no Sul e Leste da Ucrânia.

A cidade portuária de **Mariupol**, no mar de Azov, se tornou o centro urbano mais fortemente bombardeado e afetado na guerra. Seu controle é considerado estratégico pela Rússia, pois permitiria a ligação da Criméia com a região do Donbas, além de ser um importante centro industrial de importações e exportações para a Ucrânia.

Mariupol também é o lar de uma unidade de milícia ucraniana, incorporada ao exército ucraniano, chamada **Batalhão Azov**, que contém extremistas de direita, incluindo neonazistas. Embora corresponda apenas a uma fração mínima das forças de combate da Ucrânia, essa tem sido uma ferramenta útil de propaganda para Moscou, oferecendo um pretexto para dizer à população da Rússia que os jovens enviados para lutar na Ucrânia estão lá para livrar seu vizinho de neonazistas. Dentre suas alegações, Putin chegou a mencionar que a invasão tenta "**desmilitarizar e desnazificar**" a Ucrânia.

Desde que Moscou deu início à invasão, os principais aliados do governo do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, têm sido os Estados Unidos, a OTAN, a União Europeia e alguns outros países tradicionalmente aliados dos Estados Unidos, como o Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Os Estados Unidos, principalmente, a OTAN e a União Europeia estão fortemente enviando armas e dando apoio militar diverso para a Ucrânia, assim como ajuda humanitária.

O amparo à Ucrânia também foi manifestado nas vias diplomáticas, por meio de declarações oficiais e votos para **condenar a ação militar** da Rússia na ONU.

A imposição de um conjunto sem precedentes de **sanções econômicas, financeiras e políticas** contra a Rússia, as empresas russas, os oligarcas e as autoridades políticas também é uma forma de demonstrar apoio. As sanções têm como intuito pressionar a economia russa, em uma tentativa de enfraquecê-la a tal ponto que desista da invasão.

A instabilidade gerada pela guerra e pelas sanções econômico-financeiras elevou o preço do petróleo e derivados, de determinados alimentos, como o trigo, milho e óleos vegetais, e de minérios pelo mundo. As sanções não têm afetado somente a Rússia, mas os países que aplicaram as sanções também sentem os seus efeitos no aumento dos preços e na inflação.

Nem todos os países repudiam a iniciativa de Vladimir Putin. Alguns líderes manifestaram apoio direto à Moscou. É o caso de Belarus, nação localizada entre a Rússia e a Ucrânia e que disponibilizou seu território como ponto de partida para parte da invasão executada pelo Kremlin. Síria, Venezuela, Cuba e Nicarágua também se posicionaram como aliados de Vladimir Putin.

Já a China tem adotado uma postura mais ambígua. Ao mesmo tempo em que demonstra proximidade e condena as sanções financeiras aplicadas a Moscou, Pequim já chegou a pedir em alguns momentos a diminuição das tensões e até se ofereceu para enviar ajuda humanitária à Ucrânia.



## Crise migratória

Conforme o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), mais de 10 milhões de ucranianos deixaram suas casas até o final de abril de 2022. Mais de 5 milhões foram para outros países, a maioria crianças e mulheres, e há mais de 6 milhões de deslocados internos que foram para regiões da Ucrânia onde não há guerra. Países europeus, principalmente os vizinhos, têm recebido os refugiados. A **Polônia** é o país que mais acolheu refugiados ucranianos. Essa onda migratória é considerada a mais intensa desde a Segunda Guerra Mundial no continente europeu. O Brasil e países de outros continentes também receberam refugiados ucranianos.





## COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2022

A Copa do Mundo de Futebol de 2022 ocorreu entre os dias 20 de novembro a 18 de dezembro, no **Catar**. Pelo fato de ser um megaevento esportivo, um dos maiores do mundo, é um tema de grande relevância e que pode ser cobrado em provas, assim como já foi cobrado nas épocas de copas passadas. Nesse tópico, vamos passar por alguns temas importantes e que podem aparecer nas provas.

### Data de realização

O evento é comumente realizado no meio do ano, entre os meses de junho a setembro. Contudo, por conta do forte calor que faz na região em que se situa o Catar (no Oriente Médio) durante esse período, os jogos foram remarcados para o final do ano e ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2022, quando as temperaturas são mais baixas.

### Mascote

A mascote dessa edição foi o La'eeb. De acordo a FIFA, o nome escolhido significa "jogador habilidoso" em árabe, e o formato da mascote é inspirado na "ghutra", lenço de cabeça característico da cultura árabe. Ainda, segundo a FIFA, o propósito do La'eeb é inspirar todos a acreditarem em si mesmos.



### Catar

O Catar está localizado no Oriente Médio, que é uma região do continente asiático com grande relevância na história e geopolítica mundial. Foi a primeira vez na história em que a Copa do Mundo é realizada no Oriente Médio.





O Catar faz fronteira com a Arábia Saudita, ao Sul, ao passo que o Golfo Pérsico e o Golfo de Barein envolvem o resto do país. Com apenas 11.437 km<sup>2</sup>, é um dos menores países do mundo em área territorial. Sua capital é a cidade de **Doha**.

Com uma população estimada em 2,8 milhões de habitantes, apenas 313 mil são nativos catarianos. Os demais são trabalhadores estrangeiros de outras nações árabes, do subcontinente indiano, sudeste asiático e outros países. Esses estrangeiros chegaram ao Catar para trabalhar em todas as obras do país, tanto as da Copa do Mundo quanto de outras infraestruturas e edificações.

De idioma árabe e islâmico, o sistema político do país é o **emirado**, semelhante à monarquia, sendo o país governado pelo Emir Tamim bin Hamad Al Thani, que está no trono desde 2013. Não há legislatura independente no país e os partidos políticos são proibidos. De acordo com a Constituição do Catar, a **Sharia** é a principal fonte da legislação do país.

Um dos pontos que chama atenção sobre o Catar e que serviu para credenciar o país a receber a Copa do Mundo é a sua economia, que apresentou vertiginoso crescimento nas décadas recentes. Com grandes reservas de **petróleo e gás natural** (recurso o qual o país possui a terceira maior reserva do mundo), o Catar se solidificou como uma potência financeira.

Uma das principais críticas feitas ao Qatar são as severas restrições aos direitos humanos, em especial, para as mulheres e para a população LGBTQIA+. Além disso, vários veículos de imprensa e ONGs denunciaram as condições precárias de trabalho nas obras da copa, com muitos mortos inclusive. Devido às rígidas regras muçulmanas sobre o consumo de álcool, também foi proibida a venda de cerveja dentro dos estádios.

Apesar dessas polêmicas, uma coisa é incontestável sobre a Copa do Catar: o país investiu em uma moderna e inovadora infraestrutura, que foi construída em um curto espaço de tempo e de forma muito bem planejada.

O orçamento despendido pelo país para a copa ultrapassou os 200 bilhões de dólares, sendo essa a Copa do Mundo mais cara da história. Grande parte desses custos atribuídos à Copa do Mundo de 2022 fazem parte de um plano mais amplo do Catar para se consolidar como um país turístico, investindo em uma infraestrutura moderna e sofisticada com hotéis, transporte subterrâneo, estádios e aeroportos.

## Globalização e Multiculturalidade

A Copa do Mundo atrai pessoas de todos os continentes que vão para acompanhar o evento, que é global e transmitido para o mundo todo, com grande audiência e movimentando grandes quantidades monetárias. Conta com a livre circulação de pessoas e capitais. Além disso, durante a sua realização, o país que sedia a copa torna-se um espaço multiétnico. Por isso, é geralmente utilizada como um exemplo de como a globalização se manifesta, e é uma relação que pode aparecer sendo feita em uma questão.

## Geopolítica da Copa

Um aspecto curioso e que sempre é levantado nas copas é o confronto entre países com rivalidades históricas e geopolíticas nos jogos, algo que pode ser utilizado pelas bancas avaliadoras.

Um grande exemplo nesse ano de 2022 foi o jogo entre **Estados Unidos e Irã**, que estavam no mesmo grupo da copa, o grupo B. Os dois países têm relações conturbadas há décadas e, na atualidade, estão em luta para a implementação de um acordo nuclear.

Outro encontro curioso foi o da **Sérvia e Suíça**, pelo grupo G, pois têm diferenças políticas devido à questão do Kosovo, território no Sudeste da Europa que busca reconhecimento internacional da independência justamente dos sérvios.

Outro ponto importante a se destacar é a exclusão da **Rússia** da fase classificatória para a copa, devido à invasão da Ucrânia. A equipe do país disputaria a repescagem europeia para o mundial, e uma dentre as várias sanções ao país foi sua expulsão do evento.



## VARÍOLA DOS MACACOS

A varíola dos macacos é uma doença transmitida pelo vírus *Monkeypox*, que pertence ao gênero *Orthopoxvirus*. É considerada uma **zoonose viral** (o vírus é transmitido aos seres humanos a partir de animais).

A varíola dos macacos é uma doença antiga. O primeiro caso humano foi identificado em uma criança na República Democrática do Congo, em 1970, mas o vírus foi encontrado e descrito pela primeira vez em 1958, em macacos de cativeiro que estavam na Dinamarca. Por isso, a doença leva o nome de varíola dos macacos.

A doença é encontrada em vários animais e mais frequentemente em roedores, como ratos e cão-da-pradaria. Embora o vírus possa passar de animais para humanos, o crescimento de casos do surto atual deve-se ao contato próximo entre humanos.

### Sintomas

Os sintomas da doença são muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave. Os sintomas são estes: erupções ou lesões na pele que normalmente se iniciam no rosto e se espalham por todo o corpo; dores de cabeça, nas costas ou musculares; gânglios linfáticos inchados; fraqueza e febre.

As lesões cutâneas surgem de um a três dias após o início da febre, podem ser planas ou um pouco elevadas, e estão cheias de líquido claro ou amarelo. Após alguns dias, as lesões se tornam crostas, secam e caem, como ocorre em ferimentos.

### Tratamento e vacinas

A doença geralmente se resolve sozinha e os sintomas costumam durar de duas a quatro semanas. Não há tratamentos específicos para infecções por vírus da varíola dos macacos.

No entanto, o vírus da varíola dos macacos e o da varíola são geneticamente semelhantes, o que significa que medicamentos e as vacinas para se proteger da varíola também podem ser usados para prevenir e tratar a varíola dos macacos.

A vacinação contra a varíola tradicional é também eficaz para a varíola dos macacos.

### Transmissão

A varíola dos macacos é transmitida, de acordo com a OMS, por meio do contato próximo com as lesões de pele, por secreções respiratórias ou por objetos usados por uma pessoa que está infectada.

Ao contrário da covid-19, em que há transmissão por meio de pequenas gotículas suspensas no ar, o entendimento atual é de que o vírus causador da varíola dos macacos se espalha pelo contato próximo com uma pessoa infectada, que pode passar o vírus pelas lesões características na pele ou por gotículas grandes expelidas pelo sistema respiratório, como as presentes nos espirros.



## Surto atual

Historicamente, a ocorrência da doença em humanos limitava-se principalmente a casos esporádicos e epidemias ocasionais, principalmente na África. No surto atual, entretanto, registraram-se casos em países de fora do continente, sobretudo, na Europa e na América do Norte.

O número de casos confirmados fora da África desde maio de 2022 ultrapassou o acumulado nos últimos 50 anos, com registros em países onde a doença não é endêmica.

Em meio a esse cenário, a OMS declarou que o surto de varíola dos macacos em 2022 é uma **emergência de saúde pública de interesse internacional**.

O número de casos de pessoas infectadas e de óbitos não pode ser comparado com os da covid-19, pois é geometricamente menor.

**A primeira morte de uma pessoa fora da África, no surto atual, ocorreu no Brasil**, no dia 29 de julho de 2022, que foi também o **primeiro óbito registrado fora do continente africano, desde que a doença passou a ser conhecida pelo homem**.

Foram notificados casos principalmente em homens que fazem sexo com homens, mas a varíola dos macacos deve ser considerada em qualquer pessoa que apresente erupção cutânea consistente com a varíola dos macacos.

**Acredita-se que o aumento recente na incidência da doença seja decorrente da interrupção da vacinação contra a varíola em 1980.** As pessoas que receberam a vacina contra a varíola, mesmo que há 25 anos, têm menor risco de varíola dos macacos. Casos da varíola dos macacos na África também estão aumentando porque as pessoas estão invadindo cada vez mais os habitats dos animais portadores do vírus.

Antes de 2022, casos fora da África eram diretamente ligados a viagens para a África Ocidental e Central ou animais importados da região. Nos Estados Unidos, em 2003, ocorreu uma epidemia de varíola dos macacos quando roedores infectados, importados da África como animais de estimação, disseminaram o vírus para cães de estimação que, por sua vez, infectaram pessoas no Meio Oeste. Essa epidemia teve 37 casos confirmados e 10 prováveis em seis estados, mas não houve mortes.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.